

# Governo de Jânio: Gasta-se Mais e Vive-se Pior

TEXTO NA 3ª PÁGINA

## PRAÇA DA SÉ: COMÍCIO PELO REGISTRO ELEITORAL DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO

REALIZAR-SE-Á no próximo dia 1º de setembro, às 19 horas, um grande comício na Praça da Sé para o lançamento público da campanha de registro do PCB. Dá-se comício, a que estará presente Luis Carlos Prestes, participando também delegações de Santos, Sorocaba, Campinas, Santo André, Jundiaí, São Bernardo, São Caetano, Guarulhos, Paó, Mogi dos Cruzes, etc. Já no comício da próxima semana serão instaladas mesinhas no centro da cidade para a coleta de assinaturas nas listas a serem enviadas ao Superior Tribunal Eleitoral. Também estão programados numerosos comícios de bairro para a próxima semana, de preparação do comício do dia 1º.

# NOVOS RUMOS

EDIÇÃO PARA A GUANABARA  
ANO III Rio de Janeiro, semana de 25 a 31 de agosto de 1961 Nº 129

## Camponeses em Maringá: Reforma Agrária é Solução Inadiável

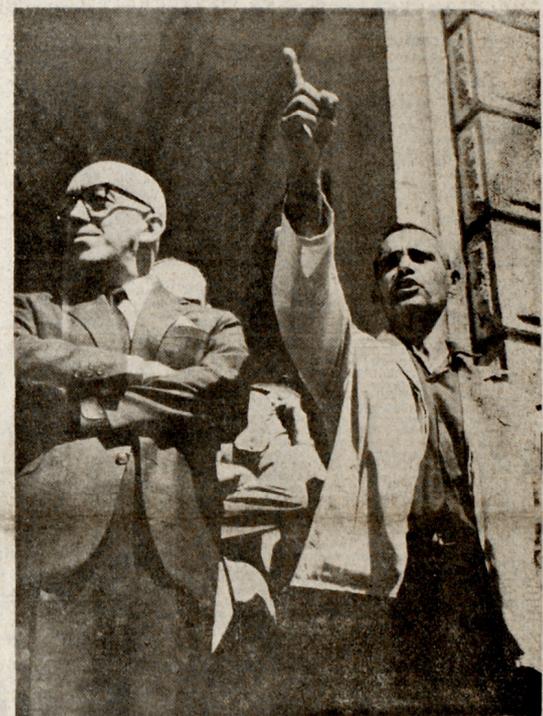
TEXTO NA 6ª PÁGINA

# Povo Brasileiro Repudia Provoações de Lacerda e Defende as Liberdades

TEXTO NA 3ª PÁGINA



**De Armas Nas Mãos, Camponeses de Caxias Conquistam a Posse Das Terras**  
Texto na 6ª página



**Lacerda ameaça jogar microfone** **Mineiros: encampação da Hanna** **ABI, dia 25: conferência sobre Berlim**

### A AMEAÇA CONTINUA

ORLANDO BOMFIM JR.

NA CONDUTA do sr. Carlos Lacerda, apresentado como figurante de primeiro plano nos acontecimentos políticos destes dias, influi muito, sem dúvida, a situação a que ficou reduzido o governador do Estado da Guanabara. É um fracassado impotente. Um farfante sem maquiagem. Apresentava-se como o salvador íntegro e todo-poderoso, capaz de esmagar todas as corrupções e vencer todas as dificuldades, de endireitar os caminhos da história, resolvendo os problemas até o momento sem solução e dando ao povo as venturas tão almejadas e ainda não atingidas. Não chegou — e sagde — a enganar nem a metade do eleitorado carioca. Mas conseguiu, com um tico dos votos, ir ao poder. E é o que se vê. Da um atestado público da própria incompetência e incapacidade. A renúncia seria, assim, a tentativa de salvar-se pela fuga.

MAS NAO se trata apenas disso, nem isso é o determinante. Desenvolve-se todo um processo de articulação e ação organizada das forças mais retrogradadas e antinacionais, francamente pró-imperialistas, que tentam fazer recuar o governo do sr. Jânio Quadros nas iniciativas progressistas tomadas na área da política externa. Não admitem essas forças que o Brasil tenha sequer a verdade de agir como nação soberana; deve continuar inteiramente submisso ao Departamento de Estado. Por isso combatem o restabelecimento de relações com os países socialistas, a simples aproximação comercial com a República da China, a defesa da autodeterminação dos povos, o respeito ao direito do povo cubano de dirigir seus próprios destinos, qualquer solidariedade a luta anticolonialista, qualquer iniciativa tendente a debilitar a guerra fria e fortalecer a paz mundial. Para essas forças, o governo brasileiro deve exercer a função de simples papel carbono, que reproduza, com rigorosa exatidão, tudo aquilo que o lápis colonizador dos monopólios lanques traçar. E o que queriam quando sustentaram, na campanha eleitoral, a candidatura Jânio Quadros. E o que querem agora. Como não está saindo inteiramente de acordo com os seus desejos, mobilizam-se e pressionam. A anunciada renúncia do sr. Carlos Lacerda devia representar um ponto alto da pressão e levar, se necessário e possível, ao golpe direto contra as instituições.

O GOLPE não saiu, mas as ameaças continuam. A ação reacionária e antidemocrática dessas forças prossegue, tendendo mesmo a se acentuar. A marcha do tempo se desenvolve contra elas, que serão, afinal, inevitavelmente derrotadas. Não é possível, entretanto, assistir de braços cruzados ao desenrolar dos acontecimentos. Ao contrário, torna-se necessário que também se mobilizem e atuem as forças democráticas e patrióticas. E exatamente porque a seu favor caminha o tempo e o futuro lhes pertencem, devem assumir a ofensiva, levantar bem alto e com vigor a bandeira das liberdades democráticas, levar os golpistas a derrota definitiva.

AS MEDIDAS justas da orientação do governo na política externa — como a normalização das relações comerciais e diplomáticas com os países socialistas, a solidariedade ativa aos países que lutam contra o colonialismo ou que consolidam sua independência, a defesa da autodeterminação dos povos — são negativamente cercadas pela simpatia da esmagadora maioria dos brasileiros. Pode-se e se deve, assim, transformar essa simpatia em vigoroso apoio de massas, que não apenas assegure os passos já dados pelo sr. Jânio Quadros nesse sentido, mas que sirva de impulso a que novos passos sejam dados de maneira a que o Brasil siga, no campo internacional, uma linha efetivamente independente e de paz, que e a que consulta aos interesses da nação.

POR OUTRO lado, é igualmente indiscutível que os interesses de nosso povo também exigem solução acertada para muitos outros problemas. A carestia, por exemplo, aumenta, em proporções alarmantes, enquanto o governo insiste em levar à prática uma política econômico-financeira que gera a fome, acentua a espoliação dos monopólios estrangeiros, entrava o desenvolvimento de nossa economia. Ditada pelo FMI, essa política tem tido o apoio aberto das mesmas forças retrogradadas golpistas que se insurgem contra os atos positivos da política externa do sr. Jânio Quadros. E não há dúvida de que existe coerência nessa conduta. Para os democratas e patriotas, a coerência consiste em defender as liberdades democráticas, apoiar uma política externa independente e lutar por uma política econômico-financeira que atenda aos interesses da nação e conduza ao bem-estar do povo.

### ESCALA MÓVEL DE SALÁRIOS

Art. de JOVER TELLES na 2ª pág.



O REPCDIO vigoroso dos estudantes paulistas ao histerismo e à violência do governador da Guanabara, quando da conferência que o mesmo tentou proferir em São Paulo, levaram-no a dar um espetáculo extra-programa. Empunhando o microfone como se vê na foto, ameaçou os estudantes que protestavam contra as suas declarações de reacionário e fascista, tentando agredí-los, ao mesmo tempo que desandava numa série de insultos contra os jovens que exerciam o direito democrático de protestar. Só se desmoralizou, apelo: para a ignorância. Na 2ª página, reportagem sobre os protestos contra Lacerda.

DE ZE NOVE quilômetros foram percorridos, a pé, pelos mineiros de Nova Lima até Belo Horizonte. Os mineiros estão em greve e exigem 50% de aumento dos salários e a encampação do truste norte-americano Hanna. Em B. Horizonte fizeram um comício em frente ao palácio do Governo. Dirigindo-se a os mineiros explorados pela Hanna, o governador Magalhães Pinto reconheceu ser justa a sua greve. Na foto, o presidente do Sindicato, José Gomes Pimenta, nas escadarias do Palácio da Liberdade, lado ao seu lado o governador de Minas Gerais. (Texto na 6ª página).

O problema da Alemanha e a solução para a chamada "crise de Berlim" — sobre este tema, do maior interesse para o nosso povo, o professor Johann Lorenz Schmidt pronunciou uma conferência na próxima sexta-feira, dia 25, às 20 horas, no auditório do 8º andar da ABI. O professor Schmidt é um dos mais destacados economistas alemães, exercendo atualmente importante função na direção do Instituto de Economia Política da Universidade de Humboldt, de Berlim. Encontrar-se no Brasil acompanhando a sua esposa, a famosa romancista Ana Seghers. A conferência do professor Schmidt é patrocinada pelo Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz e será pronunciada em espanhol.

JULIÃO DIA 29 NA ABI

NA próxima sexta-feira, dia 29, às 18 horas, no Auditório da Associação Brasileira de Imprensa, será realizada uma conferência do deputado Francisco Julião sobre As Ligas Camponesas, sob o patrocínio do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional.

POR ocasião da conferência do dep. Francisco Julião serão lançadas as bases de amplo movimento nacional pela reforma agrária que conta, já, com o apoio de várias entidades civis, culturais, nacionalistas, sindicais e estudantis.









# De Armas Nas Mãos, Camponeses de Caxias Derrotam os Grieiros e Conquistam Fosse Das Terras

Após setenta e duas horas armados, entrincheirados e dispostos a morrer pelas terras, os lavradores da fazenda São Lourenço, em Du-

que de Caxias, obtiveram êxito nos acontecimentos grieiros, fazendo o governador do Estado do Rio de Janeiro tomar conta das terras trabalhadas há 20 anos pelos camponeses.

No início da luta (não interfere nos acontecimentos permitidos o massacre dos camponeses) e decretar a desanulação de terras trabalhadas há 20 anos pelos camponeses.

Pacificamente, os camponeses acorreram ao estabelecimento para trabalhar na base de 60% para o italiano e 40% para o brasileiro. Não houve pagamento, porém, a pretexto de despesas, o italiano só entregava 20% da produção aos lavradores e o restante, com a morte do sr. Emílio Alemão, sua mulher, f. 24 de Agosto assumiu a direção dos negócios. Então, começou a manobra visando a expulsão dos camponeses e expulsão das terras.

movimento. Os núcleos de lavradores de Piratininga e buleiro, F.N.M. Capitão Santa Cruz, Fazenda Mato Grosso, Fazenda Boa, Nova Colômbia e Quilômetros 49 hipotecaram solidariedade e manifestaram disposição de se unirem a um ataque, com companheiros da fazenda São Lourenço sofreram nova agressão.



Cuida das crianças com a espingarda ao lado

Em 1951, quando o sr. Amaral Peixoto era governador do Estado do Rio, um agrônomo de nome Emílio Alemão compareceu à fazenda de São Lourenço e a pretexto de medir as terras, começou a demarcar lotes com o nome de sua propriedade. Após demarcar cerca de dez alqueires conseguiu escrever falsas, o sr. Emílio Alemão fez parceria com um policial conhecido como o oficial de justiça, arranca três famílias de seus lares, incendia o barracão de pan de espanca e amordaça o velho Elói de 80 anos, rouba porcos, galinhas e outros animais. De alguns tipos de metralhadoras e volta para a cidade, prometendo regressar no dia seguinte a fim de promover a expulsão de mais 4 famílias.

Naquela noite os lavradores não dormiram, discutindo o que fazer: resolverem pegar em armas e resistir à invasão. As 11 horas de quinta-feira os invasores voltaram acompanhados pelo alcaide Artur Cordeiro e vão derubar a primeira casa, de onde expulsam uma mulher surda, morda e grávida. Quando iam dar o primeiro golpe, surge o primeiro tiro que derruba o alcaide. Os Santos engatilha sua metralhadora e cal com o segundo tiro. Os oficiais de justiça tentam resistir, porém os lavradores entrincheirados atiram no oficial Altamir, de Araruama. Medeiros, Antônio Amaro Pinho corre e recebe dois tiros covardes. O resto da invasão é feita com medo pelo temor de Deus que os deixem se retirar.

Após se referir à política externa seguida pelo presidente Jânio Quadros, definiu-a como de defesa da autodeterminação dos povos, a luta dos povos latino-americanos pela sua independência e emancipação econômica. Os oficiais de justiça, como um dos que acreditam na coexistência pacífica das nações como meio para impedir o estouro de um conflito desastrosa para o futuro da humanidade, o vice-presidente João Goulart, no seu discurso de seu orgulho de ter sido o primeiro governante latino-americano a visitar a China.

Os Sindicatos dos Rodovias e Ferroviários de Duque de Caxias também deram sua solidariedade aos lavradores e ameaçaram entrar em greve. Todos os líderes sindicais da Guanabara manifestaram solidariedade aos lavradores em luta.

**SINDICATOS MOBILIZADOS.** Os Sindicatos dos Rodovias e Ferroviários de Duque de Caxias também deram sua solidariedade aos lavradores e ameaçaram entrar em greve. Todos os líderes sindicais da Guanabara manifestaram solidariedade aos lavradores em luta.

**VITÓRIA FINAL** Sábado pela manhã chegou a Caxias um contingente de 60 homens armados regulados pelo sr. Hélio Albernaz. Os lavradores reforçaram suas trincheiras. Os homens comem apimentada carne seca com arroz e não se retiraram dos postos de combate, nem para dormir. Às 14 horas o governador Celso Peçanha resolveu intervir e enviou para Caxias o seu secretário de Indústria e Justiça. Há promessa de desapropriação das terras e o juiz dispensa a tropa reclusa.

**CONTINUAM VIGILANTES** Com a vitória, os lavradores saíram das trincheiras e voltaram ao trabalho. No entanto continuam com armas ao lado, dispostos a resistir a qualquer nova tentativa de expulsão.



Esperando o inimigo

## Jango em Pequim: o Reatamento é Bom Para o Brasil e a China

A visita da delegação brasileira à República Popular da China, vem provocando a maior repercussão naquele país e são inúmeras as manifestações populares e pronunciamentos oficiais sobre a necessidade do fortalecimento das relações já iniciadas entre os dois grandes países. A importância do acontecimento e o interesse do governo da China Populár no intercâmbio com o Brasil, em todos os sentidos, foi já ressaltado pelo vice-presidente João Goulart, presidente da delegação, no telegrama que enviou ao presidente Jânio Quadros no qual relata as manifestações de que foi alvo a delegação brasileira pelo povo de Pequim e pelas mais altas autoridades do país, pronunciamentos dos dirigentes chineses sobre a necessidade e o interesse que representam para os dois países o fortalecimento dessas relações.

**DISCURSO DE JANGO** Durante uma grande manifestação popular realizada em Pequim, da qual participaram milhares de pessoas, em honra da delegação brasileira, o vice-presidente

João Goulart pronunciou um discurso em que, após agradecer as manifestações e a maior repercussão naquele país e são inúmeras as manifestações populares e pronunciamentos oficiais sobre a necessidade do fortalecimento das relações já iniciadas entre os dois grandes países. A importância do acontecimento e o interesse do governo da China Populár no intercâmbio com o Brasil, em todos os sentidos, foi já ressaltado pelo vice-presidente João Goulart, presidente da delegação, no telegrama que enviou ao presidente Jânio Quadros no qual relata as manifestações de que foi alvo a delegação brasileira pelo povo de Pequim e pelas mais altas autoridades do país, pronunciamentos dos dirigentes chineses sobre a necessidade e o interesse que representam para os dois países o fortalecimento dessas relações.

Popular, que estão crescendo e seguindo uma política independente e desenvolvimento de maneira a promover o bem-estar de seus povos... O povo brasileiro e o seu governo vêm estas relações como úteis e convenientes e é essa a razão de ser de nossa política. A Missão Comercial que tenho a honra de presidir. Da mesma forma pensamos o povo e o seu governo. Vimos também mandaram ao Brasil, também uma missão da mesma natureza. Vamos trabalhar e realizar o que almejamos.

**A RESISTÊNCIA** Naquela noite os lavradores não dormiram, discutindo o que fazer: resolverem pegar em armas e resistir à invasão.

Após se referir à política externa seguida pelo presidente Jânio Quadros, definiu-a como de defesa da autodeterminação dos povos, a luta dos povos latino-americanos pela sua independência e emancipação econômica. Os oficiais de justiça, como um dos que acreditam na coexistência pacífica das nações como meio para impedir o estouro de um conflito desastrosa para o futuro da humanidade, o vice-presidente João Goulart, no seu discurso de seu orgulho de ter sido o primeiro governante latino-americano a visitar a China.

**ADÊSÕES** Deste momento em diante os camponeses não dormem mais. Homens, mulheres e crianças pegam em armas e vão derubar a primeira casa, de onde expulsam uma mulher surda, morda e grávida. Quando iam dar o primeiro golpe, surge o primeiro tiro que derruba o alcaide. Os Santos engatilha sua metralhadora e cal com o segundo tiro. Os oficiais de justiça tentam resistir, porém os lavradores entrincheirados atiram no oficial Altamir, de Araruama. Medeiros, Antônio Amaro Pinho corre e recebe dois tiros covardes. O resto da invasão é feita com medo pelo temor de Deus que os deixem se retirar.

**Lacerda Insulta Cariocas, Cortejando Traidor de Cuba** Num de seus arroubos fanfante, o sr. Carlos Lacerda pretendia dar uma réplica à condecoração com o presidente da República. Quadros agradeceu o ministro da Economia de Cuba, Ernesto Guevara, entregando-lhe a chave da Cidade do Rio de Janeiro ao aventuroso da reação internacional de Manuel Antonio Varona.

Muita gente há de perguntar, surpresa: quem é Varona? Estudantes cubanos, bolistas no Brasil, informantes da imprensa brasileira, qual o indivíduo ao qual o governador da Guanabara entregou simbolicamente as chaves da cidade. Trata-se de um latifundiário cubano de propriedade, naturalmente, pela reforma agrária, genitor de um ex-grande pecuarista, Ray Sanchez Pizarro, hoje em Cuba com o nome de Pizarro, por ter sido acusado em Cuba como desertor e traidor da Pátria, a primeira em 1957 quando a Marinha cubana se sublevará contra o tirano Batista. Varona fugiu para o Brasil e se refugiou nos Estados Unidos, onde ainda hoje vive. Tendo recebido o título de cidadão honorário de Belo Horizonte, o sr. Alvarez Diaz, former ministro do governo de Prio Suarez, em 1957, foi recebido em Cuba e hoje um dos mais furiosos inimigos da Revolução cubana, este é o nome de Batista. Varona foi recebido no Rio pelo contra-revolucionário cubano Domingos Campani, q u e o oupou alto posto no governo de Batista.

Varona não termina ali a ficha do amigo de Lacerda. Em 1957, no governo de Batista, foi responsável pelo envio de um contingente de mil homens em todas as ruas por onde passava, registrando-se centenas de mortes. A repressão e a adinção dos belizorizontinos pelos operários do Morro Velho. Os cartazes empunhados pelos grevistas convocavam os mineiros a lutarem com mais vigor pela emancipação dos bens da Hanna Corporation, truste que vem de forma criminosa, explorando o minério de ferro e manganês do Estado. Enquanto isso, viviam por todos os lados as inserções saudando os mineiros de Morro Velho e exigindo a emancipação da Hanna.

**Brocói em Foco** Depois de Chiang Kai-Shek, Salazar, Batista e do almirante Pena Botto, mais uma flor vem juntar-se ao 'bouquet' de amigos do governador Lacerda. Trata-se do chamado líder anticastro Manuel Antonio Varona, que, de passeio pelo Brasil, foi premiado com uma chave da cidade. Varona é cubano de Miami e pertence ao grupo de apátridas sustentado pelos imperialistas que foram locatários para fora da terra de Fidel. Alguns estudantes cubanos (cubanos de verdade, não alagados aos americanos) distribuíram aos jornais a ficha de Manuel Antonio. Alem de Varona, Lacerda participou da invasão da Guanabara, mas se recusou a assinar Cuba. O Borez cubano é também responsável pelo assalto ao jornal 'Hora Radical'. Um filho de Varona participou da malograda invasão de Cuba, financiada pelo governo dos Estados Unidos. Nunca denunciou ao deputado Bento Gonçalves nenhuma conspiração de Aragaras, mas tratou em 1957, uma revolução contra Batista. Nunca recebeu um níquel de bicheiros da Guanabara, mas se tornou um negociante de dólares retirados e depois postos em circulação. Deus os fez. O Diário os juntou.

**Brocói em Foco** Depois de Chiang Kai-Shek, Salazar, Batista e do almirante Pena Botto, mais uma flor vem juntar-se ao 'bouquet' de amigos do governador Lacerda. Trata-se do chamado líder anticastro Manuel Antonio Varona, que, de passeio pelo Brasil, foi premiado com uma chave da cidade. Varona é cubano de Miami e pertence ao grupo de apátridas sustentado pelos imperialistas que foram locatários para fora da terra de Fidel. Alguns estudantes cubanos (cubanos de verdade, não alagados aos americanos) distribuíram aos jornais a ficha de Manuel Antonio. Alem de Varona, Lacerda participou da invasão da Guanabara, mas se recusou a assinar Cuba. O Borez cubano é também responsável pelo assalto ao jornal 'Hora Radical'. Um filho de Varona participou da malograda invasão de Cuba, financiada pelo governo dos Estados Unidos. Nunca denunciou ao deputado Bento Gonçalves nenhuma conspiração de Aragaras, mas tratou em 1957, uma revolução contra Batista. Nunca recebeu um níquel de bicheiros da Guanabara, mas se tornou um negociante de dólares retirados e depois postos em circulação. Deus os fez. O Diário os juntou.

## A PÉ, DE NOVA LIMA A BELO HORIZONTE Mineiros em Greve Exigem a Encampação da Hanna

Belo Horizonte, agosto 26 (Da Sucursal) — Prossegue firme a greve dos operários da Companhia Morro Velho, iniciada dia 14 último. O movimento atingiu a lotidade de empregados da empresa e deixou, inclusive, as cidades de Nova Lima, Raposo e Honório Balduino sem energia elétrica, em virtude da adesão dos trabalhadores da Usina de Rio de Peixe à greve.

Para evitar a greve a empresa utilizou-se, ainda, a chantagem de afirmar que encamparia suas atividades, caso os operários recorressem àquela forma de luta. Todos esses argumentos, porém, foram desmascarados pelos operários, que inclusive se declararam em concordância de dirimir os destinos da Companhia.

Em face da unidade do movimento grevista, e da disposição dos operários de permanecerem firmes até a vitória da greve, o governador de Minas Gerais, Pinto deturpou que seu secretário do Trabalho fosse a Nova Lima para servir de mediador entre os grevistas e a empresa, prometendo ajudar por todas as vias os trabalhadores. Por outro lado, antes de ser enviado reforço policial para Nova Lima e Raposo, em virtude da greve, o secretário de Segurança foi a sede do Sindicato para solicitar que a empresa se utilizasse de um direito constitucional para conquistar suas reivindicações, uma vez que a mesma não é firmes dispostos de se retornar ao trabalho depois de atendidas as suas reivindicações.

Em face da unidade do movimento grevista, e da disposição dos operários de permanecerem firmes até a vitória da greve, o governador de Minas Gerais, Pinto deturpou que seu secretário do Trabalho fosse a Nova Lima para servir de mediador entre os grevistas e a empresa, prometendo ajudar por todas as vias os trabalhadores. Por outro lado, antes de ser enviado reforço policial para Nova Lima e Raposo, em virtude da greve, o secretário de Segurança foi a sede do Sindicato para solicitar que a empresa se utilizasse de um direito constitucional para conquistar suas reivindicações, uma vez que a mesma não é firmes dispostos de se retornar ao trabalho depois de atendidas as suas reivindicações.

### UNIDADE ABSOLUTA

Em nenhum movimento grevista anterior, verificou-se uma unidade tão grande como a registrada na atual greve. Pela primeira vez em sua história, Morro Velho, os trabalhadores de Rio de Peixe decidiram aderir ao movimento grevista, deixando várias localidades sem energia elétrica. Na Morro Velho somente tem autorização do Sindicato para trabalhar o pessoal do Hospital e do serviço de telecomunicação. Os demais trabalhadores, em número superior a 4 mil, estão de braços cruzados e não firme dispostos de se retornar ao trabalho depois de atendidas as suas reivindicações.

### ACAO DO GOVERNO

Em face da unidade do movimento grevista, e da disposição dos operários de permanecerem firmes até a vitória da greve, o governador de Minas Gerais, Pinto deturpou que seu secretário do Trabalho fosse a Nova Lima para servir de mediador entre os grevistas e a empresa, prometendo ajudar por todas as vias os trabalhadores. Por outro lado, antes de ser enviado reforço policial para Nova Lima e Raposo, em virtude da greve, o secretário de Segurança foi a sede do Sindicato para solicitar que a empresa se utilizasse de um direito constitucional para conquistar suas reivindicações, uma vez que a mesma não é firmes dispostos de se retornar ao trabalho depois de atendidas as suas reivindicações.

### CIDADE PARADA

As cidades de Nova Lima e Raposo e seus distritos com uma população superior a 40 mil pessoas, encontram-se completamente paradas, sem luz, vivendo em estado de emergência grevista. Todas as camadas da população, apesar de não serem diretamente afetadas pelo movimento grevista, dão integral apoio aos trabalhadores, ajudando-os financeiramente e incentivando-os a permanecerem firmes até a vitória da greve.

### MOVIMENTO CONTRA A HANNA

Cerca de 3 mil mineiros, acompanhados de seus familiares, realizaram sábado último, uma passeata a

## Cineclubismo

Foi criado e empossado pelo GEICINE um Grupo de Trabalho para planejar a criação de um Centro de Estudos Cinematográficos no Estado da Guanabara, com a finalidade de promover regularmente Cursos de Cinema, Seminários Especializados, Construção de um Estado-Modelo para locação a produtores independentes que se obrigam a incluir, na ficha técnica e artística de seus filmes, determinada porcentagem de alunos do Centro, e projeto de adoção, pela Assembleia Legislativa, de lei criando um imposto adicional sobre as entradas de cinema (vigorantes em São Paulo e Rio de Janeiro), constituindo o GT o deputado Levy Neves, pela Assembleia, Hélio Block, pelo Excecutivo Estadual, Octávio Bonfim, pelos críticos cariocas, Manuel Lopes de Oliveira, representando os produtores cinematográficos, e o economista João Roberto Moreira, pelo GEICINE. Trata-se de medida das mais elogiáveis, pois permitirá o surgimento de pessoas técnicas e artísticas preparadas para atender a produção cinematográfica brasileira, oferecendo assim chances a todos os jovens que desejem ingressar na profissão do Cinema; por outro lado, dotará o Rio de Janeiro de um estudo e inventário superior ao estudo da Vera Cruz, o que virá a ajudar o desenvolvimento de nossa indústria de cinema.

## Manuel

**CENTRO DE ESTUDOS CINEMATOGRAFICOS DA GUANABARA** Foi criado e empossado pelo GEICINE um Grupo de Trabalho para planejar a criação de um Centro de Estudos Cinematográficos no Estado da Guanabara, com a finalidade de promover regularmente Cursos de Cinema, Seminários Especializados, Construção de um Estado-Modelo para locação a produtores independentes que se obrigam a incluir, na ficha técnica e artística de seus filmes, determinada porcentagem de alunos do Centro, e projeto de adoção, pela Assembleia Legislativa, de lei criando um imposto adicional sobre as entradas de cinema (vigorantes em São Paulo e Rio de Janeiro), constituindo o GT o deputado Levy Neves, pela Assembleia, Hélio Block, pelo Excecutivo Estadual, Octávio Bonfim, pelos críticos cariocas, Manuel Lopes de Oliveira, representando os produtores cinematográficos, e o economista João Roberto Moreira, pelo GEICINE. Trata-se de medida das mais elogiáveis, pois permitirá o surgimento de pessoas técnicas e artísticas preparadas para atender a produção cinematográfica brasileira, oferecendo assim chances a todos os jovens que desejem ingressar na profissão do Cinema; por outro lado, dotará o Rio de Janeiro de um estudo e inventário superior ao estudo da Vera Cruz, o que virá a ajudar o desenvolvimento de nossa indústria de cinema.

## Cooperativa

Os associados da Cooperativa de Consumo 'Terra Mar e Ar, situada no Benfica, na Avenida Suburbana, vêm de eleger, em plebiscito, o vice-presidente, Orlando Pereira da Costa (funcionário da Casa da Moeda); o assim integrado, Nestor José Severino da Silva (operário naval da Ilha do Morro; o secretário, Raul Ribeiro Mercaderes (barrista); e os dois últimos, tenentes do Exército.

## 680 MILHÕES DE CHINESES COMEÇARÃO A CONSUMIR OS PRODUTOS BRASILEIROS

Um primeiro acordo comercial e de pagamentos foi assinado entre o Brasil e a China Popular, fixando o intercâmbio entre os dois países em aproximadamente 680 milhões de dólares, em um crédito técnico de 42 milhões.

O ajuste, que prevê também o intercâmbio anual de milhões comerciais dos dois países, é o mais importante já assinado pelo Brasil com um país do Extremo Oriente (a exceção do Japão) e abre amplas possibilidades que existem para o seu crescimento num futuro bem próximo.

A relação dos produtos a serem trocados entre os dois países em virtude do acordo é a seguinte: do lado brasileiro, café, cacau, algodão, couros e peles, lã, sisal, juta, fumo, carne, pigmento, óleo, milho, carvão, algodão, madeira, pasta mecânica, bens industriais e de consumo e maquinária, e, do lado chinês, miquele, ferro, açúcar, perfuradores, carvão, chumbo, zinco, antimônio, estanho, grafite, enxofre, asbestos, produtos químicos, metais, linho e seda. Como se vê as possibilidades são amplas e as vantagens recíprocas.

Na medida em que o mesmo se desenvolver, o que é provável, tendo em vista a ampla capacidade de absorção do mercado chinês (680 milhões de pessoas), o Brasil poderá assegurar um mercado comprador excepcional para os seus produtos de exportação, inclusive os da indústria de bens de consumo. O acordo também poderá ser abastecido por artigos essenciais ao seu desenvolvimento.

O acordo agora assinado com a China Popular pela Missão Comercial chefiada pelo vice-presidente João Goulart, pelos resultados que poderá trazer para o país, revela em que medida os círculos mais restruturados prejudicavam a economia nacional. Sabe-se que um

dos argumentos opostos ao estabelecimento das relações comerciais entre os dois países era o de que o intercâmbio deveria se voltar para os países amigos do Extremo Oriente (Japão, Coreia do Sul) e com eles procurar desenvolver as relações comerciais já existentes. Hoje bem ao mesmo tempo que a Missão Comercial brasileira assume um primeiro passo em direção com a China Popular, o Ministério da Indústria e Comércio do nosso país informa, a propósito da presença de uma delegação comercial da Coreia do Sul, que os produtos comercialmente inexistentes nas possibilidades de intercâmbio comercial com esse país, em virtude do fato de que o mesmo nada tem a nos oferecer. Por outro lado, é concebido um subitâneo do sr. Jânio Quadros em que solicitava informações sobre o volume de nosso intercâmbio comercial com a Coreia. A resposta ao mesmo foi: quase zero.



